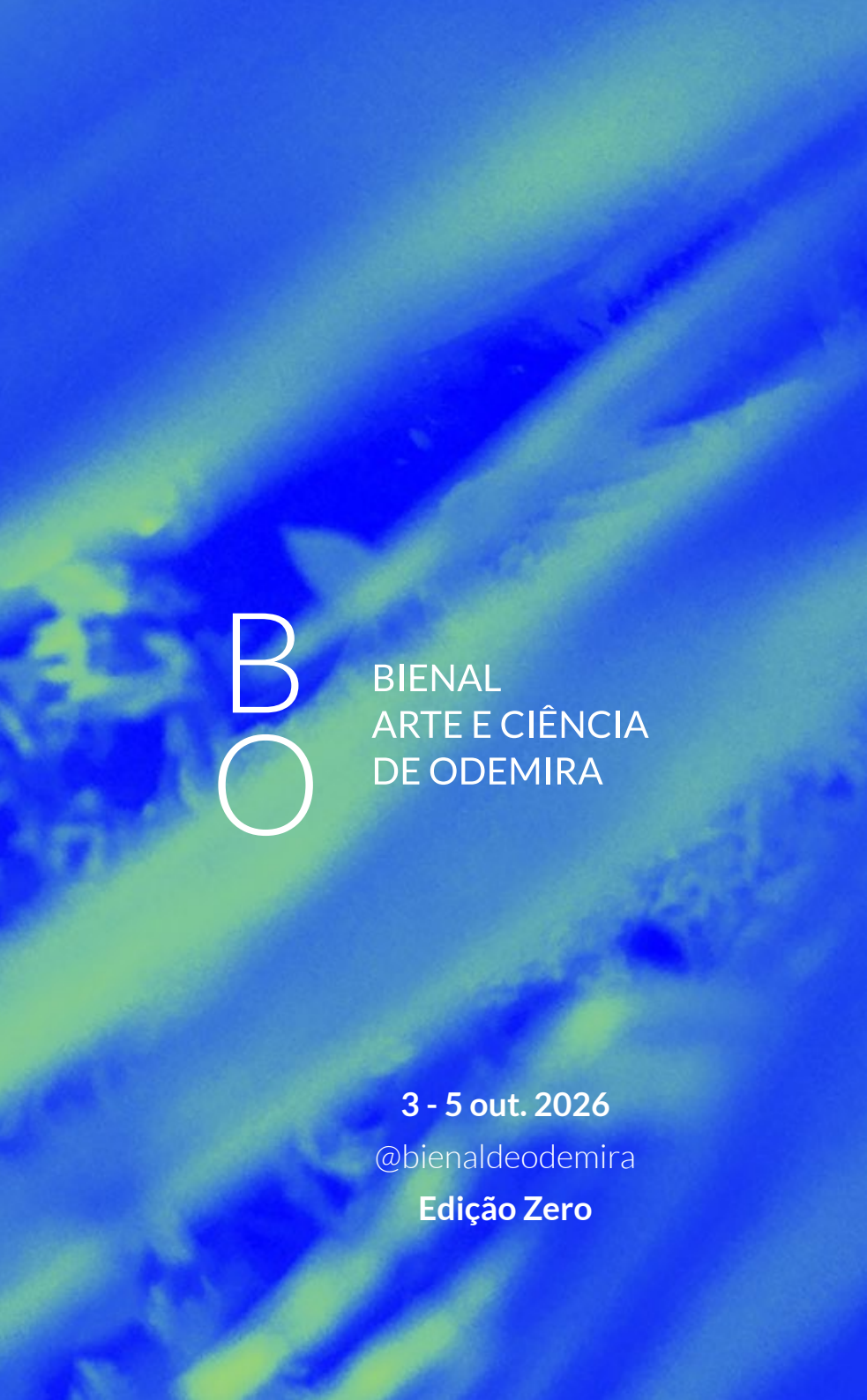




BO

BIENAL
ARTE E CIÊNCIA
DE ODEMIRA

3 - 5 out. 2026

@bientaldeodemira

Edição Zero



BIENAL
ARTE E CIÊNCIA
DE ODEMIRA

Dois conceitos fraternos: Cultura e Desenvolvimento

A cultura ocupa um lugar central na visão que temos para Odemira. E de forma muito clara: não a entendemos unicamente como um complemento à vida do concelho, mas como uma das suas forças estruturantes, capaz de criar valor, gerar conhecimento, estimular a inovação e contribuir para a qualidade de vida e para a atratividade do território.

Temos procurado, por isso, afirmar uma política cultural que parte daquilo que somos — da nossa identidade, dos nossos saberes e patrimónios, das nossas comunidades — mas que não se limita a preservá-los. Queremos que Odemira seja também um território de criação, de experimentação e de encontro, capaz de acolher artistas, criadores, investigadores e novos projetos, e de estabelecer pontes entre as artes e a ciência.

É esta a visão que está na base do nosso Plano Municipal de Cultura 2030 e que tem orientado o investimento municipal na cultura e as políticas de apoio aos agentes culturais do concelho. Acreditamos que investir em cultura é investir nas pessoas e no futuro do território. É criar condições para que mais conhecimento seja produzido e partilhado, para que a criatividade encontre espaço para se desenvolver e para que Odemira possa afirmar-se, cada vez mais, como um território capaz de produzir e atrair talento.



A Bienal de Odemira nasce deste percurso e desta ambição. Queremos que seja muito mais do que um novo evento cultural. Queremos criar uma plataforma de encontro e reflexão, capaz de aproximar diferentes disciplinas, gerações e comunidades e de colocar Odemira no diálogo com outras regiões e com o mundo.

Acreditamos particularmente na capacidade da cultura para fazer pontes. Entre o conhecimento e a criação, entre o local e o global, entre a tradição e o futuro. É nessa capacidade de “cerzir” diferentes saberes e experiências que encontramos uma das maiores forças da cultura e uma oportunidade para o nosso território.

O nascimento da Bienal é, por isso, reafirmar uma escolha: queremos uma cultura viva, participada e transformadora. Uma cultura que valorize aquilo que somos, mas que nos ajude, sobretudo, a imaginar aquilo que podemos ser. É com essa ambição que queremos continuar a construir Odemira como território de cultura, conhecimento, criatividade e futuro. Por isso, **Tentemos!**

HÉLDER GUERREIRO

Presidente do Município de Odemira



TENTEMOS o gesto de estar e criar juntos

A ideia de coconstruir a Bienal Arte e Ciência de Odemira alicerça-se na convicção de que a cultura e a arte podem ser espaços privilegiados para imaginar, experimentar, dialogar e pensar outras formas de habitar o presente e, assim, concretizar outros futuros. A edição zero afirma-se como um primeiro gesto, com base na pujante e diversa atividade cultural de Odemira, no sentido da estruturação e consolidação de uma plataforma internacional de criação, experimentação, formação e programação. Uma Bienal como um lugar de cruzamento entre práticas artísticas, ciência, pensamento crítico e participação.

A Bienal propõe-se a um processo contínuo de construção coletiva, assente numa ideia expandida de cultura e de relação com os lugares e seus protagonistas, valorizando a diversidade cultural e ecológica como pilares fundamentais na criação artística contemporânea. Trata-se de uma abordagem orientada pela força das culturas híbridas, salientando o cruzamento disciplinar, no campo das artes e entre diferentes áreas do saber, perante a complexidade do mundo atual. O impulso gerado por estas intenções procurou ser otimista na ação, sem deixar de ser questionador na reflexão. Longe de uma concretização plena do seu potencial, estas intenções nortearam o desenho da edição zero com a consciência de que este é o seu primeiro esboço, aberto a fluxos e a configurações por vir. E é, justamente, por isso que esta edição tem como tema **“Tentemos”**, com tudo o que implica essa ação, aqui proposta no plural. Aceitamos o risco de tentar fazer uma Bienal perante a necessidade de imaginar outras realidades possíveis e integrando o “e se...” nas nossas práticas quotidianas.

O programa passa por conversas, caminhadas, oficinas, instalações, concertos, entre outros formatos, ensaiando a proximidade, a intimidade e o espaço público como dispositivos centrais no acesso à cultura, mas também aos seus modos de produção. Um tempo de escuta, de ensaio e de construção de conexões, que pretende contribuir para continuar a afirmação de Odemira como território criativo e lugar de produção de conhecimento multidisciplinar.

Tentemos, não como uma afirmação, mas como uma hipótese, uma interrogação ou uma exclamação. Como um gesto de abertura perante a vida, a incerteza e as perplexidades do presente. **Tentemos** escutar, cruzar saberes, arriscar outras formas de criar, cuidar e imaginar o lugar que partilhamos. **Tentemos** construir, em conjunto, uma Bienal que só pode ser feita pelas comunidades, pelos artistas locais, nacionais e internacionais, pelos investigadores, pensadores, públicos e pelas equipas de profissionais do município e da Bienal. Porque tentar em coletivo é, provavelmente, um dos desafios cruciais com que nos confrontamos na contemporaneidade.

Um grande obrigado a todas as pessoas que estão a construir esta Bienal e àquelas que ainda se irão juntar.

HUGO CRUZ

Curador da Bienal Arte e Ciência de Odemira (edição zero)

3 de outubro

SESSÃO DE ABERTURA

| 15h00 | Jardim de Sousa Prado

APRESENTAÇÃO DA BOLSA INTERNACIONAL DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA MADALENA VICTORINO

| 15h20 | Jardim Sousa Prado

Oficina

ESTAMPAGEM COM RAUBDRUCKERIN

por Emma-France Raff

| 15h00 - 17h00 | Jardim Sousa Prado

Caminhada

A ESQUINA É O CENTRO

com Luiz Rufino e Paula Cardoso

| 16h00 | Rua Sousa Prado - antiga Casa do Povo (ponto de encontro)

Instalação

SELVA CORAGEM

por Teatro do Frio com participação de moradores
de Odemira e as suas plantas

| 17h30 - 21h30 | Rua Alexandre Herculano, n.º 24 - antiga
Abastecedora

Conversa

TENTEMOS CONFLUÊNCIAS ENTRE ARTE E CIÊNCIA

com Mariana Dias Coutinho e Diogo Dias Coutinho (Project Earth),
Marta de Menezes e Luís Graça (Cultivamos Cultura),
Catarina Lacerda e Rodrigo Malvar (Teatro do Frio)
ativação Paula Canha (Professora)

| 18h30 | Jardim Sousa Prado

Programação para famílias e crianças

Oficina-performance

PARTY LAB

por Álvaro Valls

| 21h30 | Igreja da Misericórdia

4 de outubro

Instalação

SELVA CORAGEM

por Teatro do Frio com participação de moradores de Odemira e as suas plantas

| 10h00 - 22h00 | Rua Alexandre Herculano, n.º 24 - antiga Abastecedora

Conversa

TENTEMOS O LUGAR

com Aurora Carapinha (Universidade de Évora)
e Madalena Victorino (Lavar o Mar CRL)
ativação Cristina Alonso (Artista e Curadora)

| 14h00 | Jardim Ribeirinho do Mira

Programação para famílias e crianças

Oficina-performance

MÚSICA DAS ESFERAS

por Álvaro Valls

| 15:00 | Jardim Sousa Prado

Oficina

ESTAMPAGEM COM RAUBDRUCKERIN

por Emma-France Raff

| 15h00 - 17h00 | Jardim Sousa Prado

Caminhada

TENTEMOS A EXPERIÊNCIA DA ARTE PÚBLICA

com Gonçalo Condeixa e Thomas Wimmer (Sopa de Artistas),
Carlos Noronha Feio (Artista visual multidisciplinar)

| 16h30 | Travessa do Arco (ponto de encontro)

Instalação

(enlaça o ficar!)

por Carlos Noronha Feio

| 17h30 | Biblioteca Municipal José Saramago

Concerto

ADAM BEN EZRA

| 18h30 | Terminal Rodoviário de Odemira

5 de outubro

Instalação

SELVA CORAGEM

por Teatro do Frio com participação de moradores de Odemira e as suas plantas

| 10h00 - 17h30 | Rua Alexandre Herculano, n.º 24 - antiga Abastecedora

Exercício aberto e conversa final

CORPO EM CADEIA

Com a comunidade prisional de Odemira

| 14h30 | Estabelecimento Prisional de Odemira

Oficina

ESTAMPAGEM COM RAUBDRUCKERIN

por Emma-France Raff

| 15h00 - 17h00 | Jardim Sousa Prado

| 20h00 - 22h00 | Cerro do Peguinho

Programação para famílias e crianças

Oficina-performance

MÚSICA DAS ESFERAS

por Álvaro Valls

| 16:00 | Jardim Sousa Prado

Espetáculo

TENTEMOS

por ondamarela, Gisela João

e comunidade do concelho de Odemira

| 17:45 | Praça da República (ponto de encontro), segue-se percurso pelo Centro Odemira até ao Cerro do Peguinho

FESTA DE ENCERRAMENTO E JANTAR COMUNITÁRIO

Com Dj-sets de Lava Gull & Hi-Faï e Dj Xitãozinho

| 20h00 | Cerro do Peguinho

Toda a programação da Bienal de Arte e Ciência de Odemira é gratuita.

ENCONTRO INTERNACIONAL DE PROGRAMADORES E CURADORES

3 a 5 de outubro

Odemira / Vila Nova de Milfontes / Sabóia / São Luís

O Encontro Internacional de Programadores e Curadores reúne profissionais da cultura e artes nacionais e internacionais com o objetivo de conhecer o ecossistema artístico de Odemira, promovendo o diálogo, a criação de redes e novas oportunidades de colaboração. Através de apresentações, visitas e encontros com artistas e coletivos do território, a iniciativa reforça a visibilidade da criação local, afirmando Odemira como um espaço de criação contemporânea, intercâmbio internacional e desenvolvimento cultural. Integrarão o encontro os seguintes coletivos e artistas locais: Associação Terra Batida, Associação Três Sacadas, Associação Provisória, Cultivamos Cultura, Miau Alentejo, Escola Monte da Estrada, Miso Music, Music World, Project Earth, Sílvia das Fadas, Sopa dos Artistas, Tesouros Invisíveis e Zut! - Associação Cultural.



OFICINA

Estampagem com Raubdruckerin

por Emma-France Raff

| 3 a 5 de outubro | 15h00 - 17h00 | Jardim de Sousa Prado
| 5 de outubro | 20h00 - 22h00 | Cerro do Peguinho

A artista berlinesa Emma-France Raff, conhecida como Raubdruckerin (estampadora pirata), estará presente na Bienal de Odemira para uma oficina de estampagem. Objetos e elementos recolhidos localmente serão transformados em carimbos, dando origem a motivos e padrões únicos sobre tecidos. Uma forma de explorar o território através da impressão e de criar uma memória desta primeira Bienal.

Os interessados em participar podem trazer as peças de casa (materiais de cor escura com mínimo de 80% algodão), sendo que também haverá peças para compra no local.



CAMINHADA

A Esquina é o Centro

com Luiz Rufino e Paula Cardoso

| 3 de outubro | 16h00 | Rua Sousa Prado - antiga Casa do Povo
(ponto de encontro)

“A Esquina é o Centro” propõe uma caminhada-conversa que convida a olhar o território e o pensamento a partir das suas encruzilhadas. Com Luiz Rufino e Paula Cardoso, esta experiência cruza culturas híbridas, uma abordagem decolonial e cidadania explorando outras formas de habitar e compreender os lugares e o pensamento. Um percurso de escuta e reflexão onde caminhar se torna um exercício coletivo de imaginar outras geografias, visões do mundo e modos de estar, ser e fazer.



Luiz Rufino é pedagogo, escritor e professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutorado em Educação e com pós-doutoramento em Relações Étnico-raciais, desenvolve investigação nas áreas da educação, das culturas afro-brasileiras e do pensamento decolonial. É autor de vários livros, entre os quais “Pedagogia das Encruzilhadas”, e coautor de diversas obras com o historiador Luiz Antonio Simas, afirmando-se como uma das vozes de referência na reflexão sobre educação, ancestralidade e justiça social.



Paula Cardoso é jornalista, apresentadora e ativista, reconhecida pelo trabalho em prol da representatividade negra e da diversidade em Portugal. Licenciada em Comunicação Social, desenvolve projetos nas áreas da cultura, cidadania e inclusão social. Fundou a plataforma Afrolink, dedicada à valorização de profissionais afrodescendentes e ao combate aos estereótipos raciais. Ao longo da sua carreira, tem promovido o debate sobre racismo, igualdade de oportunidades e direitos humanos, conciliando a atividade jornalística com o trabalho como moderadora, conferencista e dinamizadora de iniciativas culturais e educativas.

INSTALAÇÃO

Selva Coragem

por Teatro do Frio com participação de moradores
de Odemira e as suas plantas

Inauguração | 3 de outubro | 17h30 - 21:30 |

| 4 de outubro | 10h00 - 22h00 |

| 5 de outubro | 10h00 - 17h30 |

Rua Alexandre Herculano, n.º 24 - antiga Abastecedora

Selva Coragem é um jardim-instalação composto por plantas emprestadas pela comunidade de Odemira. Reunindo som, texto e diferentes elementos visuais, esta instalação cria um percurso que revela as ligações entre pessoas, natureza e lugares, propondo outra forma de olhar para a biodiversidade e para os locais do quotidiano. Desenhada especificamente para o espaço da antiga Abastecedora, a instalação artística resulta de um processo de criação colaborativa desenvolvido em Odemira, que pretende questionar e imaginar outros usos para espaços desvitalizados.



© Nuno Direitinho

O **Teatro do Frio** é um coletivo artístico fundado em 2005, dedicado à criação, investigação e experimentação no campo das artes performativas. Desenvolve projetos que promovem o diálogo entre diferentes disciplinas, artistas, investigadores e comunidades, através de redes de colaboração

com instituições culturais e científicas. A sua atividade integra criação artística, participação, mediação e ação educativa, explorando formas de aproximar os processos artísticos dos públicos e dos territórios onde intervém.



© Vera Marmelo

RESIDÊNCIA ABERTA TRAZ A TUA PLANTA

26 de setembro a 3 de outubro | 10h00 - 18h00 |

OPEN CALL

Traz a Tua Planta

Traz a tua Planta é um convite à comunidade de Odemira para participar na criação de Selva Coragem, uma instalação do Teatro do Frio construída a partir das plantas que fazem parte das casas, jardins e vidas do concelho. Entre 26 de setembro e 3 de outubro, podem ser entregues plantas pequenas, médias ou grandes, com ou sem flor, aromáticas ou suculentas, na antiga Abastecedora, junto à Câmara Municipal e próximo do Café Central, entre as 10h00 e as 18h00.

Mais informações através de:
bienalodemira.producao@gmail.com.

CONVERSA

Tentemos Confluências entre Arte e Ciência

com Mariana Dias Coutinho e Diogo Dias Coutinho (Project Earth),
Marta de Menezes e Luís Graça (Cultivamos Cultura),
Catarina Lacerda e Rodrigo Malvar (Teatro do Frio)
ativação Paula Canha (Professora)

| 3 de outubro | 18h30 | Jardim Sousa Prado

Uma conversa que explora os pontos de encontro entre criação artística, investigação científica e território. A partir de percursos distintos, os convidados refletem sobre formas de produzir conhecimento, cuidar dos ecossistemas e imaginar respostas para os desafios contemporâneos. Uma conversa que afirma o diálogo multidisciplinar como espaço de experimentação, pensamento crítico e construção coletiva.



Mariana Dias Coutinho é artista visual e vive em Santa Clara-a-Velha, Odemira. A sua prática cruza escultura, instalação site-specific e projetos colaborativos, explorando as relações entre materiais, território, ecologia e comunidade. Licenciada em Conservação e Restauro pela Universidade Nova de Lisboa, frequentou o MAUMAUS Independent Study Program. É cofundadora da Project Earth e presidente da CACO – Associação de Artesãos do Concelho de Odemira, desenvolvendo trabalho que articula criação artística, sustentabilidade e valorização dos saberes locais.



Diogo Dias Coutinho é presidente e cofundador da associação Project Earth, sediada em Odemira, onde coordena projetos nas áreas da regeneração ecológica, participação comunitária e criação artística. Licenciado em Engenharia Naval pelo Instituto Superior Técnico, complementou a sua formação em gestão hoteleira e prática regenerativa. O seu trabalho cruza sustentabilidade, cultura e desenvolvimento territorial, através de iniciativas desenvolvidas no concelho de Odemira.



Paula Canha, bióloga, mestre em Biologia da Conservação, vive no concelho de Odemira desde 1987. Os seus principais interesses são o conhecimento, divulgação e preservação dos valores naturais da região. Participou em ações de restauro de habitats, estudos ambientais e cartografia de valores naturais, e colabora na Lista Vermelha da Flora de Portugal e no portal Flora-on. É professora no Agrupamento de Escolas de Odemira, onde coordena um clube Ciência Viva, cujos alunos têm recebido dezenas de prémios nacionais e internacionais.



© Filipe Braga

Rodrigo Malvar, performer e artista sonoro, mestre em Criação Artística Contemporânea (UA), e **Catarina Lacerda**, atriz, diretora de atores e encenadora, licenciada em Estudos Teatrais (ESMAE), são co-diretores artísticos do Teatro do Frio, onde desenvolvem uma prática de criação, investigação e mediação que concebe a criação artística como uma forma de diálogo interpessoal conectada com o território. O seu trabalho promove o cruzamento entre criadores, investigadores e práticas artísticas e epistemológicas, através de uma rede alargada de artistas, coletivos de criação, centros de investigação, espaços de programação e programas de mediação.



Marta de Menezes é artista e uma das pioneiras da bioarte, desenvolvendo desde o final da década de 1990 um trabalho na intersecção entre arte e biologia. Licenciada em Belas-Artes pela Universidade de Lisboa e mestre pela Universidade de Oxford, é diretora da Cultivamos Cultura e da Ectopia, instituições dedicadas à arte experimental e à colaboração entre artistas e cientistas. O seu trabalho foi apresentado internacionalmente em exposições, bienais e festivais, tendo também assumido a curadoria de diversos projetos internacionais nas áreas da arte e da ciência.



Luís Graça é médico, imunologista e professor associado da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, onde dirige um grupo de investigação no Instituto de Medicina Molecular. Destaca-se pelo trabalho sobre tolerância imunológica em transplantes, alargando a investigação às alergias e doenças autoimunes. É autor de dezenas de publicações científicas, inventor, cofundador da Acellera Therapeutics e promove o diálogo entre arte e ciência. Integra o projeto Cultivamos Cultura.

OFICINA-PERFORMANCE

Party Lab

por Álvaro Valls

| 3 de outubro | 21h30 | Igreja da Misericórdia

Classificação etária: todas as idades

“PartyLab” é uma oficina performativa que transforma dispositivos móveis em instrumentos de criação coletiva. Através de aplicações acessíveis de música e imagem, os participantes são convidados a explorar a improvisação, a experimentação sonora e visual e a composição colaborativa, sem necessidade de conhecimentos prévios. Entre ritmos eletrónicos, manipulação de voz, filtros e imagens em tempo real, o laboratório propõe uma experiência lúdica onde a tecnologia se torna um meio de encontro, aprendizagem e expressão. Concebido para públicos de todas as idades, PartyLab celebra a criatividade partilhada e demonstra como a criação artística pode emergir da participação, da experimentação e do prazer de fazer em conjunto.



Álvaro Valls é artista multimédia, docente universitário e investigador nas áreas das novas tecnologias, da criatividade e da educação artística contemporânea. Desenvolve projetos que cruzam performance audiovisual, narrativa, pensamento crítico e experimentação tecnológica. Colabora com instituições culturais e educativas, como o Museu do Prado e a rede PLANEA, e tem uma vasta experiência em mediação e inovação educativa. Apresenta também conferências performativas e espetáculos audiovisuais sob o pseudónimo VRILLÓN.



CONVERSA

Tentemos o lugar

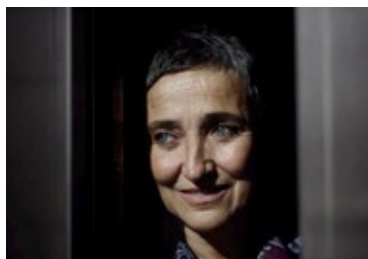
com **Aurora Carapinha** (Universidade de Évora)
e **Madalena Victorino** (Lavar o Mar CRL)
ativação **Cristina Alonso** (Artista e Curadora)

| 4 de outubro | 14h00 | Jardim Ribeirinho do Mira

Uma conversa sobre as múltiplas formas de habitar e interpretar os lugares. Entre arquitetura paisagista, criação artística e participação, as convidadas refletem sobre o lugar como espaço de memória, relação e imaginação coletiva. Um encontro que convida a pensar o território como matéria viva de conhecimento, criação e futuro.



Aurora Carapinha é arquiteta paisagista, professora catedrática da Universidade de Évora e investigadora especializada em paisagem cultural, com destaque para o Alentejo. Coordena projetos de investigação e formação, é vice-presidente do CHAIA e autora de livros, capítulos e artigos científicos. Orientou numerosas teses de mestrado e doutoramento e foi diretora regional de Cultura do Alentejo.



Madalena Victorino é coreógrafa, pedagoga e criadora artística, com um percurso dedicado à dança, à educação e às artes na comunidade. Cofundou o Fórum Dança e criou diversos projetos culturais de referência em Portugal. Leciona no ensino superior, desenvolveu um vasto repertório coreográfico e foi distinguida pelo Estado Português como uma das Mulheres Criadoras da Cultura, em 2015.



Cristina Alonso é codiretora artística do Teatro L'Artesà, em El Prat de Llobregat, e do espaço de investigação e residência Australia, em Buenos Aires. Desenvolve trabalho nas áreas da mediação artística, formação e políticas culturais, promovendo redes de colaboração entre Espanha e a América do Sul. Desde 2019 integra o coletivo las martin-ez, dedicado à relação entre arte e educação.

OFICINA-PERFORMANCE

Música das Esferas

por Álvaro Valls

| 4 de outubro | 15h00 | Jardim Sousa Prado

| 5 de outubro | 16h00 | Jardim Sousa Prado

Classificação etária: 4 - 14 anos

Lotação: 15 crianças por oficina (acompanhadas de um adulto)

Inscrição obrigatória através de bienalodemira.producao@gmail.com

A Música das Esferas é um oficina performativa que convida os participantes a explorarem o universo através do som, da experimentação e da improvisação. A partir dos sons dos planetas e de instrumentos sensoriais criados com elementos naturais como água, gelo e terra, a atividade cruza ciência, música e performance numa experiência imersiva de escuta e descoberta. Destinado a públicos de todas as idades, propõe uma viagem sensorial que desperta a curiosidade sobre o cosmos e as múltiplas formas de perceber o mundo.



CAMINHADA

Tentemos a experiência da arte pública

com **Gonçalo Condeixa** e **Thomas Wimmer** (Sopa de Artistas),
Carlos Noronha Feio (Artista visual multidisciplinar)

| 4 de outubro | 16h30 | Travessa do Arco (ponto de encontro)

Uma caminhada-conversa que convida a experimentar o espaço público como lugar de criação, encontro e debate. Com Gonçalo Condeixa, Thomas Wimmer e Carlos Noronha Feio, o percurso convida a caminhar e a refletir a partir da vasta trajetória de arte pública impulsionada pelo Simpósio Internacional de Escultura de Odemira. Um convite a pensar como a criação artística transforma a forma como habitamos e imaginamos os lugares. como matéria viva de conhecimento, criação e futuro.



Gonçalo Condeixa é artista visual e professor de Artes Visuais. Licenciado em Artes Plásticas, com especialização em Escultura, pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, desenvolve uma prática que cruza escultura e pintura, explorando diferentes materiais, técnicas e linguagens. O seu trabalho articula referências da tradição artística com uma abordagem contemporânea, afirmando um percurso marcado pela diversidade de suportes e pela constante experimentação.



Thomas Wimmer é escultor alemão, ativo desde a década de 1970. Formado pela Academia de Belas-Artes de Munique, desenvolve uma prática centrada na escultura, explorando a relação entre materiais naturais e industriais, como madeira, bronze, aço corten e betão. Ao longo da sua carreira, conciliou a criação artística com a docência e participou em diversos simpósios internacionais de escultura, incluindo em Portugal. O seu trabalho tem sido distinguido com nomeações e prémios, afirmando um percurso dedicado à investigação das formas, da matéria e do espaço.

INSTALAÇÃO

(enlaça o ficar!)

por Carlos Noronha Feio

Inauguração | 4 de outubro | 17h30 | Biblioteca Municipal José Saramago

Restantes dias: em permanência no espaço

(enlaça o ficar!) é uma criação que parte das paisagens, das histórias e das comunidades de Odemira para refletir sobre o significado de permanecer, pertencer e criar laços. Inspirada pelo rio Mira, pelas tradições locais e pelas transformações do território, a obra cruza poesia, memória e participação, propondo uma reflexão sobre as múltiplas formas de habitar um lugar. Um convite a pensar o “ficar” como gesto de encontro, compromisso e construção coletiva.



© Evgeniya Tabakova Noronha Feio

Carlos Noronha Feio é um artista visual multidisciplinar que vive e trabalha em Oeiras. A sua obra explora temas como identidade, pertença, nacionalismo e cultura, cruzando referências históricas, geográficas e políticas. Doutorado pelo Royal College of Art, expõe regularmente em Portugal e no estrangeiro, integra importantes coleções públicas e privadas e dirigiu o The Mews Project Space, em Londres.



CONCERTO

Adam Ben Ezra

| 4 de outubro | 18h30 | Terminal Rodoviário de Odemira

Adam Ben Ezra é contrabaixista, multi-instrumentista e compositor, reconhecido por expandir as possibilidades do contrabaixo na música contemporânea. Ao longo da última década afirmou uma carreira internacional marcada por uma linguagem que cruza jazz, funk, música mediterrânica, eletrónica e improvisação, distinguindo-se pela combinação entre virtuosismo técnico e uma abordagem profundamente inventiva ao instrumento. Em 2025 editou “Heavy Drops”, o seu quinto álbum de estúdio.

Na Bienal de Odemira apresenta um concerto a solo que percorre diferentes momentos do seu repertório. Em palco, combina contrabaixo, voz, efeitos e loops para construir composições em tempo real, explorando as possibilidades rítmicas, melódicas e tímbricas do instrumento. Uma atuação que revela uma linguagem singular, onde técnica, improvisação e criatividade se cruzam de forma surpreendente.



EXERCÍCIO ABERTO E CONVERSA FINAL

Corpo em Cadeia

Com a comunidade prisional de Odemira

| 5 de outubro | 14h30 | Estabelecimento Prisional de Odemira

(Lotação limitada)

Convidar as forças indómitas que abrem o corpo ao horizonte.
Danço. Abro. Enraízo. Abro.

“Corpo em Cadeia” é um projeto de natureza artística, relacional e social que atua junto de pessoas em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos prisionais de Odemira, Vale de Judeus, Linhó e Centro Educativo de Caxias.

Promove o acesso e a participação cultural, criando condições para o pleno desenvolvimento do potencial e dignidade humanas. A partir de um modelo que combina a dança contemporânea com uma abordagem terapêutico-somática informada pela psicoterapia Gestalt, corpomcadeia propõe um trabalho de ação e reflexão coletiva envolvendo artistas, psicoterapeutas e comunidade prisional. Corpo em Cadeia inscreve-se no campo das práticas artísticas para a inclusão e transformação social. O projeto promove o acesso e a participação cultural de pessoas em situação de privação de liberdade, criando condições para o desenvolvimento do potencial e da dignidade humanas.



© Miguel Afonso

Corpo em Cadeia em Odemira e Vale de Judeus é um projeto apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Entidade promotora: Creative Connection.

Tentemos

por **ondamarela**, Gisela João
e comunidade do concelho de Odemira

| 5 de outubro | 17h45 | Praça da República (ponto de encontro),
segue-se percurso pelo Centro Odemira até ao Cerro do Peguinho)

“Tentemos” é o resultado de um processo de criação coletiva desenvolvido ao longo dos últimos meses com habitantes, associações, coletivos musicais e artistas de Odemira. Construído a partir de memórias, histórias, vozes e paisagens sonoras do território, cruza música, palavra e performance numa celebração da diversidade cultural do concelho. Em palco, Gisela João acrescenta a sua voz a esta nova comunidade trazendo também o fado a esta criação.

“Tentemos” é um convite ao encontro. A cada entardecer, convoca-nos a reunir, despertando a curiosidade gentil de cada um e o desejo de escutar, partilhar e pertencer. É nesse gesto simples de estarmos juntos que nasce uma comunidade e se inaugura uma promessa: a de regressarmos, dia após dia, para imaginar e construir, coletivamente, um lugar melhor.



© Pedro_Sardinha



© Manuel_Abelho

A **ondamarela** é uma estrutura artística fundada em 2015, sediada em Guimarães, que desenvolve projetos de criação artística participativa e comunitária. Trabalha nas áreas da performance, programação cultural, mediação, formação e oficinas, envolvendo pessoas e territórios nos processos criativos. Colabora com diversas organizações em Portugal e no estrangeiro e foi distinguida com o Prémio Acesso Cultura 2019, na categoria Acesso Social e Intelectual.

Gisela João é fadista e uma das vozes mais marcantes da sua geração. Iniciou o seu percurso em Barcelos e no Porto, afirmando-se depois nos palcos e casas de fado de Lisboa. Editou o primeiro álbum a solo, *O Meu Fado*, em 2008, seguindo-se outros projetos discográficos e colaborações com vários músicos. A sua interpretação intensa e a renovação da tradição do fado consolidaram o seu reconhecimento em Portugal e no estrangeiro.



© Pedro_Sardinha



© Vera Marmelo

Uma cocriação da **ondamarela** com elementos de:
Aether – associação cultural, **Almejar** – Banda e Coro Popular,
Associação Terra Batida, **Banda Filarmónica de Odemira**,
Cá se Canta, **Cante no Monte** - Coro do Monte da Estrada,
Centro de Valorização da Viola Campaniça, **Coro as Pantufas**, **GC**
Atelier de Música, **Rosa dos Ventos**, **Tuna da USO**, **Yatri trio**, cidadãos e
 cidadãos de Odemira, e todos os que ainda se irão juntar a este projeto.

Festa de encerramento e jantar comunitário

Com Dj-sets de Lava Gull & Hi-Faï e Dj Xitãozinho

| 5 de outubro | 20h00 | Cerro do Peguinho

A Bienal encerra a sua Edição Zero à mesa e em comunidade, num momento de encontro, partilha e celebração. Um jantar comunitário reúne participantes, artistas, habitantes e visitantes, prolongando as experiências e relações construídas ao longo dos três dias.

A noite segue com **De Seixe para o Mira**, um dj-set especial de **Lava Gull & Hi-Faï**, que cruzam referências e sonoridades de diferentes culturas num DJ set feito para pôr corpos em movimento e celebrar a ligação através da música.

Segue-se **Dj Xitãozinho**, felino “ravelutivo” de linhagem meio urbana, meio rural, que transforma noites não dormidas e decisões questionáveis em matéria sonora. Uma celebração feita de ritmos, encontros e outras formas de estar juntos.



FICHA TÉCNICA

Município de Odemira

Presidente: Hélder Guerreiro

Chefe Divisão Cultura e Juventude: Ana Soares

Direção Executiva: Catarina Barata

Design: Ana Contente

Fotografia: Rodrigo Guerreiro e Bruno Simão

Participação e comunidades: Fernando Parreira e Mariana Parreira

Encontro de Programadores: Ana Miquelino e Idálio Loução

Conservação patrimonial: Mariana Pestana

Produção Municipal: Ana Belanche, António Jorge Campos, Júlia Oliveira, Celso Pinho e Pedro Rosa

Gabinete de Apoio à Presidência (GAP) - Pedro Almeida

Gabinete de Apoio aos Órgãos Municipais e Assessoria Jurídica (GAOMAJ)
- Fernanda Fernandes

Gabinete de Comunicação (GC) - Isabel Vilhena

Divisão Financeira e Contratação Pública (DFCP) - Rui Silva

Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) - Lucínia Aires

Equipa Multidisciplinar de Promoção Territorial - Vera Correia

Divisão de Sistemas de Informação e Atendimento (DSIA) - Hugo Pereira

Divisão de Apoio Logístico (DAL) - José Pacheco

Divisão de Higiene Urbana (DHU) - Fátima Oliveira

Divisão de Educação (DE) - Mónica Correia

Divisão de Desenvolvimento Económico (DDE) - Vanessa Palma

Divisão de Planeamento (DP) - Sónia Correia

Curadoria e consultoria externa: Hugo Cruz

Direção de produção: Rita Sarzedas

Coordenação de comunicação: Sara Cunha

Direção Técnica: Nuno Pinho

Vídeo e fotografia: Waves Of Youth

Considerando a natureza eminentemente participativa de alguns dos projetos da Bienal de Odemira, a sua relação estreita com o espaço público e a opção por criações originais, a informação deste programa relativa às fichas artísticas e técnicas têm evoluções orgânicas inerentes a esta abordagem.

Promotor:



Com o apoio de:



BPI



Fundação "la Caixa"

alentejo



ribatejo

região alentejana do Ribatejo



ALENTEJO
2030

Os Fundos Europeus mais próximos de si.



PORTUGAL
2030



Cofinanciado pela
União Europeia



MISO MUSIC PORTUGAL



Parceiro media:



